

## REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A PASTEURELLA EM AVES

TOMAZINI, Alan Júnior  
OLIVEIRA, Deivit José de  
KROLIKOWSKI, Giovani

### INTRODUÇÃO

A *Pasteurella multocida* é uma bactéria Gram-negativa, pertencente à família Pasteurellaceae, amplamente distribuída entre animais domésticos e silvestres. Em aves, é o agente etiológico da Cólera Aviária, uma enfermidade de elevada morbidade e mortalidade, responsável por grandes perdas econômicas na avicultura mundial. A doença apresenta-se sob formas agudas e crônicas, afetando principalmente galinhas, perus, patos e gansos.

### DESENVOLVIMENTO

A *P. multocida* é um coccobacilo não esporulado, imóvel e encapsulado, que cresce em ágar sangue. Pode ocorrer isoladamente ou em pares, apresentando colônias lisas, translúcidas e iridescentes em isolamentos recentes. O microrganismo sobrevive por curtos períodos fora do hospedeiro, sendo destruído rapidamente pela luz solar e desinfetantes comuns.

A doença possui distribuição mundial, afetando aves domésticas e silvestres. No Brasil, é observada principalmente em plantéis de perus e galinhas matrizes, onde as condições de alta densidade e manejo inadequado favorecem a disseminação. A transmissão ocorre horizontalmente, por contato direto com secreções orais, nasais e cloacais, ou indiretamente via água, ração e equipamentos contaminados. Aves sobreviventes tornam-se portadoras crônicas, servindo como reservatório da infecção.

A infecção inicia-se, geralmente, pelo trato respiratório superior, com colonização das mucosas e disseminação hematogênica. O desequilíbrio imunológico causado por estresse, má nutrição ou infecções concomitantes favorece o desenvolvimento clínico da doença.

Na forma aguda, as aves podem morrer subitamente, apresentando anorexia, cianose, dispnéia (imagem 1), diarreia esverdeada e secreção nasal; Na forma crônica, observam-se lesões localizadas, como artrite, ooforite, edema facial, peritonite e inflamação de barbelas e seios nasais. Lesões de necrose hepática e hemorragias em serosas e mucosas são frequentes nos casos septicêmicos.



Imagem 1: Galo com dispnéia e barbela aumentada.

O diagnóstico baseia-se na associação entre achados clínico-patológicos e confirmação laboratorial. O isolamento bacteriano em ágar sangue e a identificação fenotípica e molecular são métodos essenciais. A Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) é considerada uma ferramenta rápida e sensível para detecção específica de *P. multocida*, permitindo também a identificação de genes de virulência.

O tratamento é realizado com antimicrobianos, devendo ser precedido por antibiograma. O uso indiscriminado de antibióticos pode favorecer o surgimento de cepas resistentes, reforçando a importância do controle racional da terapêutica.

A prevenção depende da adoção de boas práticas de manejo e biossegurança, como controle de roedores, higiene das instalações, vazão sanitário e quarentena. Em áreas endêmicas, a vacinação com bacterinas inativadas pode reduzir a mortalidade, embora a proteção seja específica aos sorotipos 1 e 3. O monitoramento constante e o isolamento de aves convalescentes são medidas fundamentais para impedir novos surtos.

Apesar de a *P. multocida* poder infectar humanos, principalmente por mordidas e arranhaduras de cães e gatos, não há evidências de que as cepas isoladas de aves sejam patogênicas ao homem. Assim, a pasteurelose aviária não representa risco direto à saúde pública, mas deve ser controlada para evitar impactos econômicos e sanitários.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Pasteurella multocida* é um importante agente patogênico aviário, responsável por surtos de elevada mortalidade e prejuízos econômicos na avicultura. O controle eficaz depende da identificação precoce, do uso criterioso de antimicrobianos, da vacinação estratégica e da manutenção de biossegurança rigorosa nas criações. O diagnóstico precoce, o uso racional de antimicrobianos, a vacinação direcionada e a biossegurança rigorosa são fundamentais para o controle eficaz da enfermidade.

### REFERÊNCIAS

- BACK, A. *Pasteurella multocida* – Cólera Aviária. Tecsa Laboratórios, 2011.
- BRINGHENTI, L. *Pasteurella multocida* e Cólera Aviária: revisão. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 2, n. 2, p. 9–18, 2009.
- RODRIGUES, É. E. Avaliação da resistência antimicrobiana e pesquisa de genes de virulência em amostras de *Pasteurella multocida* isoladas de aves. UFRGS, Porto Alegre, 2011.